

## CINCO ANOS DE *SUPERINTERESSANTE*: CONSTRUINDO LEITORES A PARTIR DE TÍTULOS

**Adson Marques da Silva**  
**Rafael Araújo Pontes<sup>1</sup>**

Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar as reportagens de capa da revista SuperInteressante, nos anos de 2004 a 2008, investigando a estrutura dos títulos, sua morfologia, bem como as impressões linguístico-cognitivas repassadas ao leitor. Os resultados demonstram uma mudança significativa nos enunciados do período analisado, passando de estruturas simples que enfocam apenas o tema da revista a sentenças mais complexas que complementam o teor de interesse pela reportagem, revelando uma nova atitude em atrair a atenção dos leitores com a força enunciativa adequada a sua meta de mercado.

**Palavras-chave:** títulos; SuperInteressante; capas de revistas.

**Abstract:** This article aims to analyze the cover stories of SuperInteressante magazine, in the years from 2004 to 2008, investigating the titles' structure and morphology, as well as the linguistic and cognitive impressions relayed to the reader. The results show a significant change in the utterances over the time period analyzed, moving from simple structures that focus only on the issue of the magazine to complex sentences that complement the content of interest in the story, revealing a new attitude in attracting the readers' attention with adequate enunciative strength for the magazine's target market.

**Key-words:** titles; SuperInteressante, magazine covers.

---

1. Este artigo foi parte da avaliação da disciplina *Língua Portuguesa*, segundo semestre de Letras, ministrada pela profa. Angela Paiva Dionísio.

## I. Considerações iniciais

A revista *SuperInteressante* já está há algum tempo no mercado editorial brasileiro e pode se considerar uma verdadeira propagadora de conhecimentos à população. Suas capas - e os títulos das manchetes - são consideradas atraentes, sempre provocando comentários e chamando a atenção pela presteza com que evocam os assuntos abordados. Sua metodologia propagandística abarca recursos que merecem destaque. São fruto de uma cuidadosa apreensão da realidade através de signos linguísticos capazes de nortear a atenção aos principais acontecimentos da atualidade ou que foram tidos como polêmicos no decorrer da história.

Neste artigo, investigamos interessantes conexões entre os títulos e o visual de algumas das capas. O *corpus* concentra-se entre os anos de 2004 a 2008, considerando a análise linguística e morfológica dos títulos e subtítulo. A escolha não foi aleatória: levaram-se em consideração algumas mudanças significativas notadas no decorrer do tempo, basicamente no que se refere ao tamanho de alguns subtítulos e muito mais nos tópicos que se encontram logo abaixo desses mesmos. Essa foi uma alteração que houve na revista com o intuito de incitar ainda mais a prática da leitura e a reflexão para fatos da vida em sociedade, como também, com o intuito de atrair fiéis compradores, pretensão primeira de todo e qualquer periódico.

Foram 60 capas analisadas, umas poucas para a descrição do visual, pois o foco - e esta é a razão pela qual o *corpus* está reduzido - da pesquisa é a projeção dos títulos e subtítulos e dos itens que os compõem, já que algumas capas possuem tópicos grandes que dão uma ideia abrangente do conteúdo total da reportagem. Mostraremos a necessidade que a revista teve em ampliar significativamente esses acessórios para chamar mais a atenção de seus assinantes, acessórios esses que não eram vistos há alguns anos.

## 2. Super: o visual de algumas capas

A revista mantém a padronização de outrora em suas capas. Houve apenas uma mudança na cor das letras, que de predominantemente brancas, passaram também a pretas. A disposição dos enunciados de capa fica sempre abaixo das imagens, cerca de 20 ou 30 por cento do rodapé, e algumas vezes, no meio da página. Para seguir certa cronologia, vamos começar confrontando duas capas sobre o mesmo assunto (abr. 2004 e dez. 2004):



Abr. 2004



Dez. 2004

Ambos são temas religiosos, têm o mesmo objeto: Jesus Cristo. Duas abordagens diferentes, uma questiona sobre quem teria matado Cristo, a outra, mais histórica, sobre o que se escreveu sobre Jesus e o Cristianismo. A primeira revista contrasta o vermelho do sangue com o vermelho da capa. O rosto desfigurado denota o sofrimento do messias, como quem indaga ou culpa alguém pelo martírio. A cor da mão machucada se une à madeira, combinando os tons, como se o corpo já fizesse parte da cruz. O nome Jesus possui uma letra maior do que o restante do enunciado, o que demonstra duas faces: uma enfatiza o objeto em análise, outra corrobora para a importância histórica do nome.

A outra capa é curiosa. Possui como título *Jesus Proibido*. As letras estão no mesmo tamanho. A imagem está em plena conexão com o título,

pois mostra Jesus com o corpo curvado. Jesus está pregado na cruz, mas sem feridas. O fundo é negro, enfatizando o desconhecido acerca da veracidade dos textos apócrifos, onde revela que eles poderiam revelar características desconhecidas de Jesus. É curioso notar como a revista confronta as capas, com os títulos e temas em geral. Nesse ano de 2004, houve uma predominância de temas religiosos. Duas capas sobre Jesus e o que se deixou escrito em relação a ele<sup>2</sup>; uma sobre o crescimento dos evangélicos no Brasil (fevereiro); uma sobre a vida íntima de Jesus, relatada através do Código Da Vinci (outubro), e outra sobre Confúcio e como sua doutrina influencia nos dias de hoje (dezembro – edição de aniversário).

No ano de 2005, o foco da revista passou aos temas históricos, com exclusividade em cinco edições: janeiro, fevereiro, março, maio e setembro. Assuntos que variavam entre grandes acontecimentos, grandes líderes e organizações polêmicas, como foi o caso da Maçonaria em setembro. Duas capas nos chamaram atenção nesse ano:



Nov. 2005



Dez. 2005

Duas capas opostas no visual, e aparentemente opostas na temática abordada. A ciência em discussão antiga com relação a Deus e as indagações

---

2. Conferir as duas capas supracitadas.

sobre o que existe por trás da morte. Ambas evocam, de certa forma, a questão espiritual. Mais uma vez o periódico atrai a atenção quando põe em letras brilhantes, algo como neon, o título *Deus existe?* Há um brilho por trás das letras, algo como uma luz que mistura o branco e o azul, com letras garrafais para o nome Deus para chamar a atenção do leitor. Dessa vez, o título, que tem por costume vir sempre um pouco depois do rodapé, destaca-se no meio da página. A edição de novembro veio com a pergunta *Quando a vida termina?* A foto angustiante de uma mão em posição de desmaio, com o interessante fundo branco, suscitando o contraste da luz e das trevas, da morte e da vida, numa plena associação título/imagem.

Nos anos de 2006, 2007 e 2008 a Super continua com a antiga tradição de misturar reportagens de capa entre as áreas humanas e sociais, com certa diminuição dos temas técnico-científicos, embora haja algumas edições em que se encontre uma modesta referência a temas da área de exatas, fato ainda mais comum nos anos passados. Exploramos<sup>3</sup> então, mais três capas, dos respectivos anos para observar o quanto os gráficos da empresa se empenham nas relações de títulos e de visual das capas de janeiro de 2006, julho de 2007 e janeiro de 2008:



3. Tornar-se-ia exaustivo o planejamento inicial de tratar pelo menos duas capas por ano, já que o intuito é de analisar mais os títulos propriamente ditos.

Essas capas tiveram destaque na nossa pesquisa, pois o leitor tem que buscar em seu conhecimento de mundo os signos necessários para sua apreensão. Não pelos títulos em si, mas pela sua relação com os desenhos à mostra. Na edição de janeiro de 2006, a super fornece ao leitor algo como um quadro. A mistura de cores evoca prazer, apreendido através de aptidões sensoriais. Uma mulher ouvindo música com longos cabelos pretos, cujos cachos se moldam e se unem às cores e às linhas do desenho. As cores fortes e vibrantes, bem como o movimento das linhas afetam todos os sentidos humanos. Isso é confirmado quando lemos o subtítulo – *Sete atitudes simples que vão melhorar sua saúde física, mental e material (e uma que é melhor evitar)*.

A edição que tem como título *Energia Nuclear* (julho de 2007) exige do leitor um pouco mais de conhecimento. O desenho mostra um famoso personagem do desenho animado *Os Simpsons*, chamado Mr. Burns, apontando para sua fábrica, que é justamente uma empresa de energia nuclear. O subtítulo esse *vilão pode salvar o planeta* refere-se tanto à energia nuclear como ao próprio personagem, pois este é o vilão na história do desenho. A última capa veio com o título *Personalidade: por que você é assim?* O desenho está em preto e branco e dois irmãos gêmeos idênticos, um deles totalmente sério e outro com um sorriso sarcástico, demonstrando que mesmo as pessoas nascidas num mesmo lar, num mesmo ambiente familiar, numa mesma placenta, podem demonstrar personalidades muito distintas, ou que até mesmo os genes podem contribuir para a construção dela.

Além dessa breve análise temática nesses cinco anos do visual das capas, investigaremos, a seguir, a disposição e a construção dos títulos e subtítulos no decorrer desses cinco anos.

### 3. Analisando títulos e subtítulos: modelos teóricos

Não apreendemos o sentido de uma frase apenas amontoando mecanicamente uma palavra sobre outra: para que as palavras tenham uma significação relativamente coerente, cada uma delas deve, por assim dizer, encerrar alguma coisa das que vieram antes, e manter-se aberta para o que vem depois. Cada signo na cadeia de significação está de alguma forma, marcado e influenciado por todos os outros, vindo a formar um emaranhado complexo que nunca se esgota; e nesse sentido, nenhum signo jamais é “puro” ou “de significação completa. (EAGLETON, 2006, pg. 193)

Como já foi dito anteriormente, são novos na revista *SuperInteressante* alguns aspectos na elaboração de títulos e subtítulos. Nos primeiros anos da revista, só observávamos, com exceção de raras edições, títulos curtos, sem períodos complementares dando força aos títulos principais. No site da revista, na seção *super arquivo* ([www.super.abril.com.br](http://www.super.abril.com.br)) observamos que de 1987, data da fundação da revista, até meados de 2000, a maioria das capas constava apenas dos títulos, salvaguardadas algumas em meses isolados que já continham subtítulos. Hoje, além de títulos e subtítulos, a Super inova para atrair mais leitores, fornecendo mais detalhes das reportagens-capa. Tornou-se comum a presença de alguns tópicos que sintetizam ou resumem todo conteúdo abordado pela reportagem. Podemos classificá-los de maneira distintas:

**a. O verdadeiro Alexandre** – *beberrão, sanguinário, filósofo, bissexual. Os historiadores desvendam os segredos e as aventuras do maior guerreiro que já existiu.* (janeiro 2005)

**b. Como ele mudou o mundo** – *João Paulo entrará para a história com o herói do povo ou ditador impiedoso? Como ficará a igreja depois dele? E mais: o próximo pode ser brasileiro.* (março 2005)

Ao falarem a respeito dos enunciados, Flores e Teixeira (2005)<sup>4</sup> propuseram que a linguagem anunciava a fundação da enunciação como centro dos fenômenos linguísticos, em que o locutor se institui na interação viva com vozes sociais. Isso significa dizer que há um diálogo entre os termos sintagmáticos que formam os títulos, com abordagens que perpassam épocas e uma série de assuntos correlacionados. Os enunciados são sempre dialógicos, pois quando se fala há sempre uma ideologia por trás e a voz do outro.

Os títulos dividem-se em temáticos e não-temáticos. Os primeiros abordam diretamente o tema a ser descrito já no título. Os outros o deixam para apreensão. Na letra *a* sabemos pelo sintagma *Alexandre* que há um enfoque direto do título no assunto abordado. Os subtítulos servem como reforço, com trechos que possuem um caráter introdutório em relação a que aspectos da vida do imperador serão discutidos. Na letra *b* tem-se uma estrutura diferente: O título refere-se a algo que só pode ser definido na leitura dos demais subtítulos<sup>5</sup>, cujos papéis são resumitivos. As interrogativas resumem tudo o que será abordado em questão e ainda com a particularidade da aquisição de um brasileiro para o vaticano. Os subtítulos, então, indicam informações correlacionadas e adicionais, fornecendo assuntos inscritos dentro do assunto-tema.

**c. *Psicopata: cuidado, tem um do seu lado*** – *Eles são charmosos, inteligentes, bem-sucedidos... e estão por todos os lados.* (julho 2006)

**d. *Anarquismo*** – *Um mundo sem políticos, sem lei e sem impostos. O fim dos governos é um sonho humanista que a tecnologia começa a realizar ou um pesadelo caótico que nos levará à ruína?* (outubro 2006)

---

4. A partir das concepções dialógicas de Mikhail Bahktin associadas à linguística da enunciação.

5. Não levando, obviamente, em consideração o visual das capas.

Nesses outros dois títulos já temos estruturas diferentes. Na letra *c* os enunciados que compõem os subtítulos têm uma função descritiva. Não trata do que será escrito sobre as psicopatias, mas descreve características de todos eles. No item *d*, a reportagem circula em meio a duas proposições antagônicas. O objetivo é fazer com que o leitor se situe e reflita sobre qual das alternativas seja a mais valorativa. *Sonho humanista* e *pesadelo caótico* simbolizam o paradoxo proposto para os que defendem ou não o anarquismo.

**e. Os novos mistérios de Indiana Jones:** - *o que é a caveira de cristal? – onde fica eldorado? – alienígenas, roswell e área 51 – quem desenhou as linhas de nazca? – o que há de verdade e de ficção nos últimos enigmas da série?*

Em algumas edições, a Super passa a topicalizar os subtítulos, inclusive acrescentando temas secundários à reportagem, como se percebe pelo excerto acima. Furtado (2008) postula uma abordagem funcionalista, em que esses subtítulos seriam exemplos do caráter icônico da linguagem:

Pelo *subprincípio da quantidade*, quanto maior a quantidade de informação, maior a quantidade da forma, de tal modo que a estrutura de uma construção gramatical indica a estrutura do conceito que ela expressa. Isso significa que a complexidade de pensamento tende a refletir-se na complexidade de expressão.

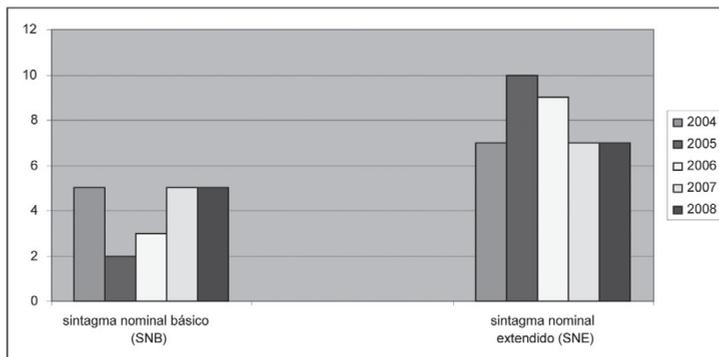
Quanto mais itens, mais levantamento de dúvidas e mais depreensões com relação ao assunto abordado. Adianta o conteúdo e a interação através da ampliação do seu campo conceitual. Os outros subtítulos de todas as edições trabalhadas seguem essa mesma classificação.

Nesta seção, relacionamos a ligação que existe entre os títulos e a função dos subtítulos. Fizemos uma classificação das manchetes com o

intuito de conhecer a predominância nos títulos daquilo que Bechara (2009) chama de categorias lexicais.

#### 4. Classificação morfossintática das capas nos cinco anos

Recolhemos as 65 manchetes, publicadas no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2008, e separamos por ano a classificação de seus sintagmas, a fim de que tivéssemos uma noção das variações entre manchetes nominais, oracionais, preposicionais e adjetivais. Abaixo segue o gráfico que mostra em princípio os tipos de manchetes nominais pesquisados:



Os SNBs (sintagmas nominais básicos) têm uma baixa recorrência, aparecendo em maior quantidade nos anos de 2007 e 2008. Em 2004, um título adjetival (*evangélicos*), quatro nominais (*Tróia*, *Google*, *Câncer e Confúcio*). Em 2005, apenas dois títulos nominais (*Globo* e *Nazismo*). Em 2006, um adjetival (*Psicopata*) e dois nominais (*Anarquismo* e *Exorcismo*). Em 2007, cinco títulos nominais (*Iching*, *Espíritos*, *Esparta*, *Darwin* e *Auschwitz*). Em 2008, mais cinco nominais (*Médiuns*, *Personalidade*, *Jerusalém*, *Inteligência* e

*Ansiedade*), perfazendo um total de vinte e um títulos com essa classificação. Os nomes variam entre personalidades, lugares importantes, organizações sociais, qualidades e demais substantivos concretos e abstratos.

Segue-se a enumeração dos SNEs (sintagmas nominais expandidos) e suas demais subclassificações, registradas no corpus pesquisado.

- I. **Núcleo do sintagma precedido de modificador:** *Santo Graal* (fevereiro de 2005).
- II. **Núcleo do sintagma precedido e seguido por modificador com determinante:** *O código Da Vinci* (outubro de 2004); *O verdadeiro Alexandre* (janeiro de 2005); *O novo Judas* (maio de 2006); *O Brasil surreal* (abril de 2008).
- III. **Núcleo do sintagma seguido de modificador:** *Medicina alternativa*, *Casamento gay*, *Medicina ayurvédica* e *Jesus proibido* (janeiro, julho, agosto e dezembro de 2004, respectivamente); *Ciência nazista* (abril de 2006).
- IV. **Núcleo do sintagma seguido de modificador preposicionado com funções adverbial ou adjetival:** *Tropas de elite* e *Sexo na igreja* (novembro e dezembro de 2007); *Ciência contra o crime* (outubro de 2008).
- V. **Núcleo do sintagma precedido de determinante e seguido de modificador com funções adverbial ou adjetival, com ou sem preposição:** *A ciência de comer bem* (setembro de 2004); *A ciência da felicidade* (abril de 2005), *Toda a verdade sobre as cruzadas*, *Os segredos da maçonaria*, (maio e setembro de 2005); *A ciência de viver bem*, *O mistério dos templários*, *A chave dos sonhos*, *Nos bastidores do Opus de*, *Os superpoderes do cérebro* (janeiro, fevereiro, março, junho e agosto de 2006); *O segredo do pensamento positivo* (agosto de 2007); *O fim dos oceanos* (dezembro de 2008).

- VI. Núcleo do sintagma precedido de quantificador e seguido de modificador:** *Terceira guerra mundial* (setembro de 2006)
- VII. Núcleo do sintagma precedido de quantificador com intensificador:** *As 20 melhores matérias da história da Super* (dezembro de 2006)
- VIII. Núcleo do sintagma precedido de determinante com modificador e seguido de modificador (preposicionado ou não):** *A história secreta da igreja, A última chance de salvar a terra* (maio e dezembro de 2007); *Os novos mistérios de Indiana Jones* (junho de 2008).
- IX. Núcleo do sintagma precedido de sujeito pronominal e seguido de sintagma verbal:** *Como o pop matou seu rei e Quem matou Jesus* (março e abril de 2004); *Como ele mudou o mundo, Eles voltaram da morte, Quando a vida começa e Quando a vida termina* (Março, agosto, novembro e dezembro de 2005); *Quem descobriu o Brasil* (dezembro de 2006); *Drogas: como podemos legalizar?* (outubro de 2007); *Quem escreveu a bíblia* (dezembro de 2008).
- X. Núcleo do sintagma precedido ou não de determinante, com ou sem modificador e seguido de sintagma verbal:** *O fim do mundo começou e Deus existe?* (outubro e dezembro de 2005); *A cadeia como você nunca viu e Não estamos sozinhos* (março e agosto de 2008).
- XI. Sintagma nominal e verbal coordenados:** *Lost e o fim da TV* (fevereiro de 2007).

Travassos (2003) afirma que “o título é uma parte privilegiada do texto, pois, devido a sua posição, é o primeiro elemento a ser processado”. E nos títulos se encontram as categorias de palavras que dão ao leitor uma definição da proposta do assunto abordado. Basílio (2008) postula que “as

classes de palavras são de importância crucial na descrição de uma língua porque expressam propriedades gerais das palavras”. Nomes, adjetivos, advérbios (adjuntos) e artigos são predominantes na definição dos papéis desempenhados na transmissão da mensagem, ora delimitando o tema, ora individualizando-o, ora generalizando-o. Sendo assim, a escolha cuidadosa dos termos a serem utilizados mostra-se de grande importância quando se tem o objetivo de despertar o interesse e curiosidade do público alvo. O uso de sintagmas nominais que despertem interesse e curiosidade por seu caráter polêmico (na maioria dos casos, sintagmas que resumem assuntos de teor social e alcance a nível global), em maior escala, aponta, em nossa pesquisa, um efeito de maior impacto sobre os leitores, sendo, portanto, mais utilizados por periódicos como o abordado.

## 5. Considerações finais

Houve, no decorrer desses cinco anos, um número pequeno, mas significativo, de manchetes oracionais, com estrutura direcionada, visando atingir os objetivos da revista. A importância desse trabalho se dá justamente pelo fato de verificar como as palavras se arranjam no enunciado, mantendo várias conexões, através de funções que garantem o diálogo com várias áreas do conhecimento. Vimos como essa relação com a imagem traz a possibilidade de análise do gênero visual (imagens ilustrativas da capa) em comparação ou auxílio a gêneros textuais (representados, na pesquisa, por títulos e subtítulos).

A *SuperInteressante* tem proporcionado essa riqueza, não só científica, mas sobretudo linguística. Sua história merece destaque porque atravessa esse viés, tão puramente informacional, observado em outros periódicos e alcança uma linguagem que já pelos títulos suscita a curiosidade e promove conhecimento.

## Referências bibliográficas

- BASILIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática brasileira*. 37º ed. Rio de Janeiro: Lucerna e Nova Fronteira, 2009. (671 p.)
- EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. 6º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 366 p. (tradução Waltensir Dutra)
- FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. *Introdução à linguística da enunciação*. S.N. São Paulo: Contexto, 2005.
- FURTADO, Angélica da Cunha. Funcionalismo. In: *Manual de linguística*.
- MARTELOTTA, Mario Eduardo (org.) S.N. São Paulo: Contexto, 2008. p. 157- 174.
- TRAVASSOS, T. 2003. Títulos, para que os quero? In: DIONISIO, A. P. e BESERRA, N.S (orgs.) *Tecendo textos, construindo experiências*. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 55-70.